



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
 Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 4 DE ABRIL DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Protecção Materno-Infantil O Pintor Henrique Pousão

por Ercília L. M.

EM BARCELOS

Por Miranda de Andrade

Dos aspectos em que o progresso de qualquer país pode manifestar-se, sobressai a protecção à mãe e à criança.

Entre nós, tem podido verificar-se uma crescente preocupação do Estado no sentido de que a mulher possa realizar a sua missão maternal, de acordo com o programa que a si mesma se impôs de ascender, por mérito próprio, aos mesmos lugares do homem. Até que ponto esta preocupação é compreendida e auxiliada por aqueles que directa ou indirectamente estão ligados às determinações que protegem a mulher e a criança — é que muito ainda há a fazer, e talvez jamais será feito. Dos meandros que as leis percorrem, até à sua realização na prática, quanta subjectividade, quanto critério errado, quanto interesse oculto, quanta indiferença e comodismo, para finalmente não serem mais do que meia dúzia de letras mortas à mercê de quem as cumpre ou as faça cumprir... Assim, há leis que nos contratos de trabalho defendem a dignidade de toda a mulher em particular da mulher-mãe. No entanto, há fábricas que mantêm o odioso cargo de «apalpadeiras»; há raparigas expulsas em nome duma moral que pode conduzir ao crime; há fábricas que pagam para não ter creches, enquanto os filhos ficam ao abandono, etc., etc., Tudo se faz sofismando uma ética que o estado programa. Abominamos os estados totalitários, mas vamos-lhes endossando a maior responsabilidade na solução dos problemas humanos... Qual deveria ser o papel da Igreja em tudo isto? Daí a necessidade em terras onde o trabalho feminino seja notável, como Barcelos, da permanência de assistentes sociais ou delegadas junto de sindicatos, que defendam intransigentemente a dignidade da mulher operária, tantas vezes à mercê das maiores vicissitudes e das mais torpes calúnias, quando se encontra indefesa.

Mas é inegável que vai sendo alargado o âmbito da protecção materno-infantil às diferentes massas trabalhadores. Se na prática uma grande parte dos

problemas continua insolúvel é porque algo está errado, e convém rever-se, com a honestidade própria de quem deseja acertar. Que inquéritos são feitos nesse sentido?...

Mais do que nunca, ocorre-nos o meio rural, que embalado por uma esperança que bem merece compensação, aguarda interesse pelos seus problemas materno-infantis. Com efeito, as Casas do Povo, não obstante o esforço

Aos Colaboradores de «O BARCELENSE»

Nos próximos dias 9, 10 e 11 de Junho, estarão encerradas as oficinas onde este jornal é composto e impresso.

Por este facto, rogamos aos Srs. Colaboradores a fineza de enviarem os seus originais até à próxima terça-feira, para a Redacção de «O Barcelense».

MONUMENTO A JOÃO DUARTE

Não é ideia nova, improvisada, ou reflexo de sentimentos e amizades, restritos ainda que verdadeiros e isentos, nem lábaro de minorias ou, muito menos, metamorfose final de capacidade pessoal ou social, que teria oposição total do próprio visado, se entre nós ainda existisse. É ideia na mente, no coração do povo. Parte inseparável e saliente das características locais. Ninguém, conhecedor ou amante de Barcelos, ignora o nome de João Duarte. E quando alguém se populariza assim, é porque se inculcou na simpatia geral. Longe, contudo, a pretensão do agrado total. O cumprimento do dever é imperativo nosso; a ingratitude, a única recompensa de quase sempre. Não contam as letras sagradas que mudos se serviram da voz, que Cristo lhes deu generosamente, para pedir a morte do próprio benfeitor? Ingratidão em paroxismos extremos, de que ninguém nem obra alguma estão isentos, sem que — nem por isso — se comprometam ou diminuam.

A ideia do monumento a João Duarte, falada e sentida por todos, é relativamente velha, já de alguns anos. Andava implícita no pensamento e na conversa de muita gente. É acto de justiça e de consagração do homem, que passou parte da sua vida operosa a cuidar do semelhante. Por tudo e por todos se interessou. Inúmeros os testemunhos desta verdade. Quantos e quantos se abeiraram dele, uns em procura de trabalho, outros de conselho, alguns de orientação e tantos de ajuda. Todos nele tiveram acolhimento, todos nele encontraram mais ou menos apoio. Alguns indirectamente, por razões compreensíveis, mas por vezes incompreendidas dos beneficiados, por erro ou deficiência destes, orgulhosos ou impenitentes nas suas falhas, nos seus desvios. E muito tempo gastava com estes cuidados, o homem que não perdia um só minuto nas vinte e quatro horas do dia. Nem quando, já no declinar da vida e no

dos seus dirigentes locais, lutam com deficiências que urge serem revistas em profundidade para que efectivamente cumpram com o espírito doutrinário que as fez nascer. Pertencer-lhes-ia, por exemplo, uma estreita colaboração com os organismos centrais de protecção materno-infantil, a fim de que as populações rurais não continuem a engrossar o quadro trágico da mortalidade infantil no norte do país. A necessidade de um entendimento recíproco que coordene e complete os trabalhos árduos das Corporações e da Assistência, tem vindo a verificar-se cada vez mais, começando a dar os seus frutos nas Misericórdias e outros hospitais. «Nada no mundo de hoje se pode pensar a não ser em termos de «socialização». A hora é do socialismo económico, político e psíquico. Assim, não é isolados que seremos mais livres; e os novos Direitos do Homem não devem assegurar a maior independência possível ao elemento da sociedade, mas

(Continua na página 4)

apagar gradual e inevitável das faculdades, se sentia naturalmente cansado e gasto. De João Duarte pode afirmar-se com verdade e inteireza: passou a vida a fazer o bem.

Justificada, por isso, a consagração do número especial de «O BARCELENSE», de 9 de Junho de 1965. Vários máximos atingiu então este semanário com essa edição, a sua melhor de sempre. Então, nesse número especial e pela pena do mais simples dos seus colaboradores, foi escrito:

«Homem de trabalho, de iniciativa, de realização, pioneiro da indústria têxtil local, o Senhor João Duarte bem merece as honras tributadas, as quais, permitam a franqueza, não

(Continua na página 4)

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

(Continuação do número anterior)

A celebração do 40.º aniversário do Estado Novo é um facto que não pode deixar de merecer a nossa atenção.

Se remontarmos a nacionalidade ao ano de 1128, este período de 40 anos da Revolução Nacional de 1926 até hoje é um/vinte e um avos da vida nacional. Período longo, de governo, superior ao Pombalismo ou, dentro dos cem anos de Liberalismo, a muitas modalidades governativas: Patuleia, Regeneração, etc.

Teve a vantagem de nos trazer tranquilidade. Praticamente, cessou o período agitado de revoltas, revoluções, golpes de Estado, bernardas, intencional, pronunciamentos, que caracterizaram, exactamente, esse período liberal.

Se despolitizou o homem lusitano, que a política partidária, denunciadamente agitada e ávida de poder, intoxicara, em compensação, proporciona bom ambiente para lutas pa-

Não sei se os Barcelenses terão conhecimento de que o pintor Henrique Pousão, cuja bela obra pictural se pode admirar no Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto, chegou a residir com sua família nesta cidade, embora por um curto espaço de tempo. Seu Pai, um magistrado, o Dr. Francisco Nunes Pousão, para aqui veio transferido da cidade de Elvas, a fim de desempenhar o seu cargo de Delegado do Ministério Público. Foi no ano de 1872, ano em que matriculou seu filho na Academia Portuense de Belas-Artes, dada a sua excepcional vocação artística, já bem revelada na Escola de Desenho que frequentara em Elvas.

Devia o juvenil artista andar nos seus catorze anos de idade — pois nascera em Vila Viçosa no dia 1 de Janeiro de 1859, quando estanciou por Barcelos. Segundo me disse, um dia, o saudoso conterrâneo Augusto Soucasaux, ele residiu com os seus na bonita Casa Machados da Maia, situada no Largo do Dr. José Novais, — casa brasonada e com ameias, que pertenceu ao Dr. José Júlio Vieira Ramos.

Divagando pelas velhas ruas e recantos pitorescos, a sensibilidade do jovem Pousão impressionou-se com o admirável conjunto da Matriz, ruínas do Paço dos

(Continua na página 4)

CONVITE

Convido a população barcelense, (cidade e concelho), para, com todo o entusiasmo cristão, tomar parte activa na recepção à Veneranda Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que chega ao limite do nosso concelho (Viatodos), no dia 5 de Junho, pelas 19,30 horas.

Espero que os proprietários de carros particulares acompanhem desde Viatodos até à cidade. A cidade há-de apresentar-se com ar festivo para receber a Excelsa Padroeira, lançando flores, muitas flores, à Sua passagem, desde a ponte de Barcelos até ao Largo da Porta Nova, e daí até à Câmara. Todos, pois, preparados para receber Aquela que nos vem visitar e abençoar.

Barcelos, 29 de Maio de 1966.

O Arcipreste,

P.º Rodrigo Alves Novais

Alerta! Olhemos à nossa volta!...

Não sei se hei-de dizer feliz, se infelizmente, pertenço ao número daqueles que sofrem, quando têm conhecimento de qualquer acto bárbaro ou selvagem, ou atitudes menos dignas para com a pessoa humana, e ainda por existir dinheiro ou pessoas, que encobrem esses mesmos actos, e, seus originários. Todo o homem tem os seus sentimentos, uns para o

bem, outros para o mal, mas há certos casos que nos admira, mesmo os do lado do mal, não acharem o mesmo demasiado. Talvez estejamos errados na nossa maneira de pensar; mas achamos que não, e do nosso lado estão todos aqueles, que como nós vivem e sofrem, embora em espírito, os massacres de selvaria autêntica, nos primeiros tempos da nossa martirizada Angola, visto termos servido a Pátria pelas armas, noutra das nossas Províncias Ultramarinas. Hoje à nossa volta, o que está a acontecer: casos quase idênticos, actos de animalismo autêntico; e quem serão os culpados? Muitos dirão como já ouvimos dizer diversas vezes, é fruto desta conturbação dos tempos, o mundo caminha não sei para onde, anda numa barafunda autêntica! Sim, anda e continuará a andar, enquanto não se tomarem as coisas a sério, para grandes males, há bons remédios, diz um ditado antigo e é bem certo.

Olhemos um pouco à nossa volta, o que se passa e está passando, e vejamos se não haveria remédio para sanar alguns destes males crónicos. Lamentamos severamente o caso que focamos em primeiro lugar: — Na noite de Domingo de Páscoa, um grupo de rapazes de Carapeços, na extremidade desta freguesia com a da Silva, concentraram-se na estrada Nacional, Barcelos-Ponte do Lima, nós completamente da cinta para baixo, enquanto outros do

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

Conferência sobre Jayme de Seguíer

Realiza-se hoje a anunciada Conferência sobre o escritor barcelense Jayme de Seguíer. Será orador o douto conferencista, Escritor e ilustre Colaborador de «O Barcelense», Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade e a conferência será pronunciada no Salão Nobre da Assembleia Barcelense, pelas 21,30 horas.

«O Barcelense» congratula-se com a vinda a Barcelos do douto conferencista que terá, estamos certos, um numeroso grupo de ouvintes, sempre fiéis ao estilo e profundidade dos temas do ilustre barcelense, Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

Pensamento — «Trindade Santíssima, faz com que de Ti me lembre, Te compreenda, Te ame.»

Dia 5 de Junho — (1.º Domingo depois de Pentecostes). *Festa da Santíssima Trindade.* Missa própria, Glória, Credo e Prefácio da Santíssima Trindade. Paramentos brancos.

EVANGELHO
(S. Mateus, XXVIII, 18-20)

Naquele tempo, disse Jesus aos Seus discípulos: «Foi-Me dado todo o poder no Céu e na Terra. Ide, pois, doutrina todos os povos, baptizando-os em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos mandei. Sabei que Eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos.»

REFLEXÃO

É difícil encontrar nos Evangelhos Dominicais o que descobrimos no presente. Em poucas linhas encerra um conjunto de profundas verdades e podemos afirmar que é tanto mais rico de doutrina quanto sucinto em palavras.

A soberania do Ressuscitado sobre o mundo, a missão universal da Igreja, como enviada de Jesus a levar aos homens a mensagem da salvação, o Baptismo como porta de entrada na Família Divina e a presença do Senhor na mesma Igreja ao longo dos séculos, são verdades que afloram sem qualquer esforço de reflexão. No entanto, como a mesma designação da festa está a pedir, tudo se centra à volta do mistério mais profundo da nossa Santa Religião, da mais transcendente verdade comunicada por Deus ao homem: a Trindade Santíssima. Somos postos frente à misteriosa vida de Deus, da qual nos tornamos participantes pelo santo Baptismo. Nada mais sedutor para a inteligência cristã do que tentar penetrar essa riqueza imensa, como nada, também mais certo que reconhecer que o mistério permanece para além de toda a investigação, sendo-nos reservada na Eternidade a sua perfeita compreensão.

Todo o esforço que hajamos de empreender terá por meta fazer-nos viver melhor a união vital que nos liga à Trindade Santíssima, despertar um amor cada vez mais intenso e sólido a estes habitantes da nossa alma, para recordar palavras do Evangelho do Domingo anterior. Assim fazia Santo Agostinho, a águia de Hipona, depois da advertência do mensageiro celeste. Caminhava o santo, ao longo da praia, pensativo, à busca da perfeita compreensão do Mistério da Santíssima Trindade, quando descobre um menino que, havendo praticado uma covasita na areia, para ela conduzia água a mãos cheias.

— Que fazes?
— Vou meter toda a água do mar, dentro desta cavidade.
— Não vês que é de todo impossível tal intento?

E o menino que, afinal, só o era na aparência, respondeu: «Pois fica sabendo que é mais fácil meter a água do oceano nesta cavidade que o homem compreender o Mistério Augusto da Trindade Santíssima.»

Desde então Santo Agostinho não teve ilusões, continuando, embora, a aprofundar esta verdade e legando à posteridade preciosas palavras.

Toda a nossa vida cristã tem origem, se desenvolvemos e atinge a plenitude graças à Santíssima Trindade.

Deus Pai, que nos cria e conserva na existência; Deus Filho, que nos preserva do inferno com Sua Morte e merecimentos e adquire para a Igreja todos os bens; Deus Espírito Santo, que nos vivifica com suas graças e dons, eis a razão profunda da existência do homem. Graças ao Seu amor veio ao mundo. Sob a sua paternal bênção deve dar-lhe testemunho na obediência mais total e, no termo do peregrinar terreno, será ainda esta Trindade Santíssima o motivo da sua felicidade sem mescla. A existência do cristão deve ser um esforço em ordem a honrá-la o mais possível, amando o Pai, por intermédio do Filho, na graça do Espírito Santo.

Um historiador, que de modo algum partilhava da fé cristã, fez a seguinte afirmação acerca do dia de Páscoa: «Só sei que nesse dia nasceu uma humanidade que não morre.» Essa humanidade não é outra senão a que aceita esta amorosa soberania da Santíssima Trindade.

O Baptismo, através do qual entramos no estado sobrenatural, é a marca da Santíssima Trindade sobre as nossas almas. Compreendia perfeitamente este mistério cristão da presença Trinitária em nós, Leônides que, indo frequentemente ao berço, onde repousava seu filho, Orígenes, recém-baptizado, o beijava no peito, exclamando: «adoro e louvo, presente no seu coração e na sua alma, a Santíssima Trindade.» Oh! se todos os pais fossem como Leônides, quão sollicitamente cuidariam do maior tesouro dos filhos: a graça de Deus!

O Baptismo que nos insere na Vida Trinitária é administrado pela Santa Igreja que, por sua vez, tem a mais íntima relação com a Santíssima Trindade, já que é, de facto, a Família do Pai, o Corpo de Cristo e o Templo do Espírito.

Vários são os gestos e as palavras através dos quais evocamos este Mistério central da nossa fé. Um dos mais frequentes é o Sinal da Cruz. Ao lado da invocação da Trindade Santíssima, vem a lembrança da Paixão.

Demos a geste gesto como a todos as palavras relacionadas com o Mistério o máximo de significação e atenção, e teremos realizado um grande avanço no verdadeiro culto da Santíssima Trindade.

Pedido de Casamento

Para o nosso amigo e assinante Sr. Arnaldo Araújo da Costa, filho do Sr. Francisco Ferreira da Costa, e da Sr.ª D. Maria Rosa de Araújo, de Lamações — Alvelos, foi pedida em casamento no passado dia 24 de Maio a Sr.ª Maria Emilia Dias Gonçalves Azevedo, filha do Sr. António Gonçalves da Costa e de sua esposa Sr.ª D. Rosa das Azevedo, de S. Veríssimo do Tâmel.

O enlace matrimonial realizar-se-á brevemente na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira.

Passa-se

Por motivo de retirada, passa-se um estabelecimento de Merceria e Vinhos, na Rua 31 de Janeiro, na Póvoa de Varzim.

Facilita-se o pagamento. Inferna RÁDIO VARZIM, na referida rua.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 4-6-1966, no n.º 2872

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)
ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se faz público que foi distribuída à 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Barcelos uma acção especial contra *Maria do Carmo da Silva da Ponte*, viúva, doméstica, residente no lugar e freguesia de Vila Seca, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Barcelos, 27 de Maio de 1966.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

A FORNECEDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DA CERÂMICA GALANTE

Na Rua Faria Barbosa em Barcelos (Junto ao Restaurante da Vacaria)

A gerência agradece a fineza dum visita ao seu novo estabelecimento

LOUÇAS SANITÁRIAS, AZULEJOS, MOSAICOS, MÓVEIS DE COSINHA, TANQUES DE LAVAR ROUPA, PLÁSTICOS, ETC., ETC.

Vende aos melhores preços do mercado

No seu próprio interesse não deixe de visitar esta casa na certeza antecipada de ser bem servido.

CLUBE DESPORTIVO DE BARCELINHOS CONVOCATÓRIA

Nos termos das disposições estatutárias e da lei em geral, convoco a reunião da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, para o próximo dia 4 de Junho, pelas 21 horas, na sede social deste Clube, sita à rua Miguel Miranda, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apresentação e aprovação do relatório de contas da gerência de 1965/66;
- 2.º — Discussão de assuntos de interesse para o Clube;
- 3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1966/67.

NOTA IMPORTANTE — Se à hora indicada não se encontrar presente número suficiente de sócios, a reunião funcionará no dia 11 do mesmo mês, à mesma hora, com qualquer número de associados presentes.

Barcelinhos, 26 de Maio de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José António Peixoto Pereira Machado (Dr.)

FAZEM ANOS

Na próxima terça-feira, 7 de corrente, estará em festa o lar do Sr. Arquitecto Manuel Artur Dias Gaspar, pelo aniversário que nesse dia comemora este nosso bom amigo e assistente.

No dia seguinte, quarta-feira, também faz anos a sua simpática filha, menina Maria do Céu Gonçalves Dias Gaspar.

Aos aniversariantes os nossos parabéns.

— Em 19 de Junho tem o seu aniversário o Rev.º Sr. P. Francisco Castilho, estimado pároco da freguesia de S. Vicente de Arcelias, Felicitações.

— Nesse mesmo dia colhe mais uma primavera o nosso estimado colaborador e amigo Sr. Dr. José Ferreira Gomes, ilustre Advogado em Lisboa, motivo porque lhe enviámos as melhores felicitações com os desejos de longa vida.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 4-6-1966, no n.º 2872

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 23 de Junho próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, vai pela primeira vez à praça para ser arrematado em hasta pública por quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o prédio abaixo identificado, penhorado nos autos de execução de Sentença que o Banco Nacional Ultramarino, Agência desta cidade move contra *Carolina do Rosário Pereira Barbosa*, solteira, maior, operária, residente na freguesia de Arcozelo, desta comarca.

Prédio a Arrematar

Casa com dois Pavimentos e Logradouro, sita no lugar da Ribeira, freguesia de Lijó, desta comarca, a confrontar do norte com Joaquim de Sousa Cruz, do sul com caminho, do nascente com José Luis Pereira e do poente com Maria Celestina Ferreira Carmo, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B 12, a fls. 29 v.º, sob o n.º 4.263, e inscrita na matriz urbana sob o artigo 64-1/4, que vai à praça pelo valor de 975\$00.

Barcelos, 25 de Maio de 1966.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Máquina de Costura SINGER

Em muito bom Estado

Vende ARMINDO DA SILVA, na «Casa dos Rádios» ao lado do Senhor da Cruz — Telefone 82708

Mais um feliz parto na ambulância dos B. Voluntários de Barcelinhos

Pelas 22,30 horas do dia 1 do corrente, da freguesia da Fousa, foram solicitados os serviços dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, para conduzir ao Hospital a Sr.ª Maria dos Prazeres que foi acometida das dores de parto. Já a caminho do Hospital a parturiente deu à luz um robusto rapaz. Os Bombeiros 24 Sr. Jaime da Costa do Carmo, 29 Sr. Manuel Gomes de Faria e 40 Sr. António José da Costa, que na emergência serviram de parteiros, mostraram mais uma vez estar aptos para casos desta natureza. Mãe e Filho encontram-se bem.

Para os Pobres

De pessoa amiga, que nobremente quis esconder-se no anonimato, recebemos a quantia de 500\$00, para distribuição pelos pobres envergonhados, protegidos de «O BARCELENSE», em sufrágio de alma de familiar do ofertante. Por nós e pelos beneficiados — muito obrigado.

A VOZ DOS RIDÍCULOS

E O CONJUNTO DE ANTÓNIO MAFRA

NA CIDADE DE BARCELOS NO DIA 10 DE JUNHO (Feriado Nacional)

No Parque da Cidade, realiza-se no próximo dia 10 de Junho, pelas 21,30 horas, um sensacional espectáculo de variedades, no qual tomará parte a famosa

VOZ DOS RIDÍCULOS

com todos os seus elementos entre os quais o conhecido Mena Matos e a orquestra de Castro e Silva. Colabora neste Festival de Arte o consagrado

CONJUNTO ANTÓNIO MAFRA

que deliciará os assistentes com as suas novas criações de música e canções portuguesas.

A Comissão da Festas a Santo António da Cidade de colaboração com a Comissão Municipal de Turismo, prestará justa homenagem ao Conjunto de António Mafra, por ter escolhido o motivo do «Galo de Barcelos» para uma das suas famosas criações musicais.

MÁQUINAS DE BARBEAR BRAUN

TÊM TODAS DISPOSITIVOS PARA BARBEAR, APARAR PATILHAS E CORTAR CABELO

Eis a máquina de barbear eléctrica cujo sistema de corte foi qualificado de excepcional em sete provas internacionais efectuadas junto dos consumidores.

BRAUN Garantida por dois anos, fabricada na Alemanha.

AGENTE EM BARCELOS

ARMINDO SILVA
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

BARCELOS

Produtos Sarcoll, Limitada

RUA DE BRITO CAPELO, 138 e 143 (à Ramada Alta)
PORTO — PORTUGAL

Telefones: 42524 e 46200 P.P.C. Telegramas: SARCOLL

Anilinas, Produtos Auxiliares e Resinas sintéticas para as Indústrias Têxteis e de Curtumes

PRODUTOS ESPECIAIS PARA A PREPARAÇÃO E ACABAMENTO DE TECIDOS

Matérias-primas para as Indústrias de:

Tintas e Vernizes, Plásticos, Borracha, Cerâmica, Papel e Detergentes

PELO CONCELHO

AREIAS DE VILAR

Posto Médico — Alguns lugares da nossa freguesia, distam da Casa do Povo de Martim, a cuja área pertencemos, uma seis quilómetros de distância grande demais para quem se encontra doente e precisa de assistência médico-medicamentosa, principalmente tendo de se deslocar a pé como é o caso. Conhecedor do sacrifício sofrido por tantas pessoas, lembrou-se o nosso Reverendo Pároco de diligenciar no sentido da referida Casa do Povo, criar nesta terra um Posto Médico da mesma dependente. Para isso preciso era haver aposentos condignos o que não existia.

Mais uma vez o Reverendo Padre Aurélio Ribeiro Soares mostrou o quanto pode um coração bem formado e ao mandar reconstruir um prédio que adquiriu, já com aquele propósito, mandou construir dependências apropriadas, sala de espera, gabinete médico e quarto de banho, não esquecendo água e luz, estando já prontas a receber a competente mobília.

Porém, e segundo fomos informados, a Direcção da referida Casa do Povo de Martim, encontrou à última hora dificuldades que impedem a criação do referido Posto.

A essa Ex.ma Direcção, à frente da qual se encontra o Sr. Eduardo Peixoto Coelho, um novo cheio de boa vontade em bem servir os necessitados, pedimos que faça todos os esforços em debelar tais dificuldades para que o Posto Médico-Social venha a ser um facto em curto prazo de tempo. Esperançados estamos em que aquele senhor assim fará.

Feira do Socorro — Apenas a trinta dias da realização da Grande Feira Franca do Socorro, não podemos deixar de lembrar aos responsáveis a necessidade em levar a longes terras a notícia de que a Feira continua.

A época em que esta Feira se realiza e o local agradável de que disfruta, são o seu melhor reclame.

No dia 3 de Julho próximo, não se esqueçam de comparecer na Grande Feira do Socorro, este ano como nos anteriores, patrocinada pela Junta de Freguesia.

Doente — Embora sem se encontrar recolhido no leito, tem passado mal com um ataque de reumatismo, o nosso amigo Sr. José Joaquim Martins Lopes, abastado proprietário do lugar de Caslopo e Regedor desta freguesia. Rápidas melhoras é o que sinceramente lhe desejamos.

Mais um Emigrante — Para França, segue dentro de dias o Sr. João Martins Lopes, hábil pedreiro, chamado por seu cunhado Sr. Manuel Lopes Falcão, a quem o clima de um país estrangeiro não o fez esquecer a sua e nossa terra.

Boa viagem e que seja feliz são os nossos votos sinceros.

Aniversários — No dia 1, festejou o seu aniversário natalício o nosso particular amigo Sr. Belmiro Gomes da Silva, da Casa da Quintão.

— No dia 2, o Sr. Domingos Cortês Lopes, do lugar da Quintão, empregado do Hospital Granja de São José.

— Em 3, o Sr. José Joaquim Nogueira da Costa, também empregado do mesmo Hospital e residente no lugar da Devesa.

— Amanhã, Domingo, dia 5, estará em festa o lar do nosso amigo Avelino Gomes da Silva, pois passará mais um ano sobre o seu nascimento.

— No dia 6, faz também anos o Sr. Agostinho Luis da Silva Costa, emigrante em França.

— Em 7, a menina Maria da Conceição da Silva Freitas.

— No dia 8, o Sr. Joaquim Ferreira da Silva Matos, do lugar da Lagoa.

— Em 9, o Sr. Joaquim Ferreira de Araújo e a Menina Maria Irene Senra Martins, filhinha muito querida do Sr. António Joaquim da Silva Martins, muito digno Presidente da nossa Junta de Freguesia.

LAMA

Regresso — Há cerca de um mês regressou do Brasil o Sr. Edgar Rei que tivemos a honra de cumprimentar. Na sua companhia veio sua esposa Sr.ª D. Ilda Fernandes Rei. Soubemos que tiveram boa viagem, com o que nos regozijamos, desejando que o tempo passado na sua linda vivenda Vila Niterói seja o mais longo e feliz.

Passo Jacista — No dia 22 do mês passado, realizou a nossa Juventude e respectiva Pré, um passeio ao monte do Facho. Decorria o primeiro aniversário da partida de alguns jovens da nossa freguesia ao Festival de Estugarda e por tal motivo, se foi agradecer a Nossa Senhora mais este êxito da Juventude Católica.

Além dessa romagem de piedade, na qual se rezou o terço por várias intenções, houve uma parte recreativa em que os apologistas da bola realizaram um encontro de autêntico futebol-cross, tais eram os obstáculos do acidentado relvado.

No regresso, pairava muito entusiasmo nos nossos jovens, sempre ávidos de contemplar as maravilhas da Natureza para em tudo louvarem a Deus.

Futebol — No mesmo dia 22, o grupo representativo da Lama deslocou-se a Barcelos, para no campo da equipa de La Salle realizar um encontro que

terminou com a vitória da nossa equipa por 7-2, alinhando da seguinte forma: Fernando; Zacarias, Porcel e Vitor; Laranjeira e Fortes; Ralha II, Macedo, José Carlos, Artur e Ralha I. O encontro foi muito bem disputado e a arbitragem imparcial. É de salientar a exibição de Ralha II, que marcou quatro tentos. José Carlos também marcou dois e Artur um, de grande penalidade.

Casamento — No dia e hora, em que Braga prestava homenagem ao grande herói da Revolução Nacional, realizava-se a cerimónia matrimonial, na nossa Igreja, do jovem Manuel Pereira Martins, residente em Amarante, filho do Sr. Manuel José Martins, falecido e da Sr.ª Maria Emilia Pereira, com a donzela Maria da Conceição Costa Coelho, natural desta freguesia, filha do Sr. José da Costa Oliveira, falecido e da Sr.ª Ana da Silva Coelho.

Depois da cerimónia religiosa, foi oferecido na casa da noiva um lauto banquete, no qual tomaram parte muitos convivas. Aos noivos que vão residir em Amarante, enviamos os nossos parabéns e desejamos que o seu novo lar seja muito longo e feliz.

Baptizado — No dia seguinte e na mesma Igreja, administrou-se o baptismo a uma filhinha do Sr. Alvaro Dias Xavier da Silva e da Sr.ª Carolina Macedo Salgueiro e a quem foi dado o nome de Maria da Ascensão, por ter nascido no dia em que se celebra esse mistério de Cristo. Na linda residência do Sr. António Gonçalves Salgueiro, avô materno da menina, foi servido um apetitoso almoço à Família e convidados. Aos padrinhos, António Xavier da Silva, avô paterno e Maria do Carmo Macedo Fernandes, avó materna e aos pais da neófita dirigimos as nossas felicitações.

Mês de Maria — Foi com muito fervor e bastante frequência de fiéis que decorreu a devoção do mês de Maria na nossa freguesia. A presença de muitos jovens foi a nota mais saliente. A mensagem de Fátima foi estudada e já posta em prática pelas crianças, que se esforçaram por imitar os pastorinhos, no oferecimento de muitos sacrifícios.

ALDREU

Falecimento — No passado dia 24 de Maio, faleceu numa casa de saúde no Porto, o Sr. João Pinto Félix, que contava 69 anos de idade e residia nesta freguesia há oito anos.

O extinto era um homem enérgico, e muito considerado por todo o povo desta freguesia e que, na sua qualidade de grande proprietário expandiu nesta terra grande fortuna e o seu sacrifício e com toda a satisfação, ia dando a vida a ganhar a algumas dezenas de pessoas. Pena foi que partisse tão cedo para a eternidade, pois era destes homens que Aldreu precisava para seu progresso.

Quem conhecia a chamada «Quinta do Mosteiro» há dezenas de anos e a vinha, terá muito que contar; e certamente que não deixará de dizer que um homem destes, não devia morrer. A sua morte por inesperada causou a mais profunda consternação em todos que o conheciam.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

TREGOSA

Visitantes inoportunos — Na noite de 27 de Maio passado, talvez na hora que pairava sobre esta terra uma violenta trovoadas que a muita gente atemorizou; talvez mesmo na própria hora que ardia a vela benta da circunstância, que mão piedosa acendera à imagem veneranda do Crucificado, imprimindo misericórdia e perdão para os pecados próprios e para os alheios; talvez mesmo nessa ocasião — segundo os indícios — audaciosos larápios sem escrúpulos nem dignidade, penetravam, por meio de uma abertura que para isso fizeram no telhado de uma das sacristias, na Igreja desta freguesia.

Uma vez dentro da Igreja, esses *ilustres visitantes*, abriram por dentro a porta principal para por ela saírem, o que fizeram, deixando bem vincado na lama causada pela chuva que caía, as marcas das botas que calcavam.

Mas, no entanto, nada roubaram, foi só o crime de abusarem da Casa de Deus. Procuravam caixas de esmolas, mas essas aqui não há. E como não há na Igreja de Tregosa caixa de esmolas — quem der a sua esmola dá-a ao Rev.º Pároco, que a sabe muito bem aplicar na Igreja onde faz falta —, foram então, os *ilustríssimos visitantes*, fazer também uma tentativa para arrombar a caixa das esmolas das «Alminhas» da Ponte. Mas esta resistiu, e lá foram embora sem nada, mesmo até, nem uma carga de lenha de que tanto mereciam...

Daqui de Tregosa não levaram nada. Mas segundo nos consta, que na mesma noite, na Igreja da vizinha freguesia de Durrães, onde entraram também, por um vidro que partiram numa das janelas da sacristia, e donde levaram alguma coisa — dinheiro — ao que parece. Foi pena.

Gatunos miseráveis, nem o dinheiro das caixas da Igreja lhe faz pejo!...



Gás Mobil
chama e fama

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES
A QUEM FIZER O SEU CONTRATO, DE 1 A 30 DE JUNHO, OFERTA DE UMA GARRAFA DE GÁS MOBIL.

MOBIL OIL PORTUGUESA

OBITUÁRIO

Simplicio Landolt de Sousa

Constituiu uma frisante demonstração de saudade, o funeral do nosso estimado colaborador e amigo Sr. Simplicio Landolt de Sousa, dedicado chefe dos Serviços de Secretaria do Grémio do Comércio de Barcelos, que durante 25 anos prestou relevantes serviços ao corporativismo do nosso distrito, e foi um dedicado propagandista da terra que lhe serviu de berço — Barcelos.

A ele se associaram pessoas da melhor representação da nossa provincia, autoridades civis e administrativas, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, colectividades desportivas, associações católicas, confrarias, Escuteiros do Grupo de que o extinto foi fundador, e centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Conduziu a chave do ataúde, o Sr. Cândido da Cunha, cunhado do extinto, em representação do Ex.mo Provedor da Misericórdia de Barcelos, e entre as figuras de maior representação estiveram presentes os Ex.mos Senhores: Deputados Dr. Joaquim Nunes de Oliveira e António Maria Santos da Cunha; Delegado e Sub-Delegado do I. N. T. P., Dr. Agostinho Guimarães Pestana e António Malafaya Baptista; Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Vitor Marques Júnior; Vereadores Municipais, Presidente do Grémio do Comércio, etc.

O Sr. Simplicio Landolt de Sousa, que contava 55 anos de idade, era casado em segundas núpcias com a Senhora D. Maria Cecília Monteiro Saraiva de Sousa; irmão dos Srs.: João Landolt de Sousa, casado com a Sr.ª D. Angelina Rosa de Beça e Menezes de Sousa; de José Augusto Landolt de Sousa, casado com a Sr.ª D. Júlia da Silva e Sousa e de Manuel Fernando Landolt de Sousa,

ausente em África; e das Senhoras D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, D. Maria das Dores Landolt de Sousa, casada com o Sr. Cândido Cunha; D. Julieta Landolt de Sousa e D. Maria Emilia Landolt de Sousa, casada com o Sr. António Miranda da Silva bem como da Sr.ª D. Alice Ribeiro de Sousa, casada com o Sr. Fernando Correia, e dos Srs. Eduardo Ribeiro de Sousa e Avelino Ribeiro de Sousa. Genro do Sr. Alberto Pinto Saraiva, do Porto, e de sua esposa Sr.ª D. Berta de Jesus Monteiro Saraiva. Cunhado dos Srs. Oscar Monteiro Saraiva, casado com D. Maria Natália Pinto Saraiva, António Alberto Monteiro Saraiva, casado com D. Cacilda Pinto Saraiva e Fernando David Monteiro Saraiva, casado com D. Maria Manuela Saraiva.

Pal dos Srs: Simplicio Cândido Monteiro de Sousa, casado com D. Maria Alice Miranda de Sousa e Duarte Nuno Monteiro Saraiva de Sousa, estudante; e das Senhoras D. Maria do Carmo Monteiro de Sousa, casada com o Sr. Adamastor Paulo Rodrigues; D. Maria da Conceição Monteiro de Sousa, D. Maria José e D. Maria Manuela Monteiro Saraiva de Sousa.

Joaquim Macedo Correia

Na sua Quinta do Barco ou de S. José, em Manhente, faleceu em 24 de Maio findo, o nosso bom amigo e estimado assinante Sr. Joaquim de Macedo Correia, proprietário e viúvo, há muitos anos residente naquela freguesia.

O Sr. Joaquim de Macedo Correia, era oriundo de uma respeitável família barcelense cujas qualidades de trabalho são sobejamente conhecidas, e muito conhecido e estimado no nosso meio pelas suas invulgares qualidades de carácter, tendo por diversas vezes desempenhado o cargo de Vereador Municipal.

O préstito fúnebre de tão venerando ancião, teve lugar no dia 25, pelas 9 horas da manhã, de sua residência para a Igreja Paroquial daquela freguesia, onde foi celebrado officio solene e Missa de Requiem pela sua bondosa alma, após o que o seu corpo foi trasladado para o Cemitério Municipal, onde ficou sepultado em jazigo da família do Senhor D. Joaquim Pereira Ferraz, Bispo de Leiria, tio de sua esposa D. Firmina Fogaça Ferraz, senhora que ali dorme o sono eterno desde há alguns anos.

Dr. João Alves Ferreira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, adormeceu no Senhor, na sua residência sita na freguesia de Macieira de Rates, deste concelho, em 29 de Maio, o Sr. Dr. João Alves Ferreira, distinto clinico naquela localidade, desde longa data.

O distinto finado que era uma pessoa de bem, deixa consternados na mais profunda dor seus dedicados filhos, Senhores: Engenheiro Luis Gonzaga de Oliveira Ferreira e D. Maria Amélia de Oliveira Ferreira, casada com o Sr. Antero dos Reis; bem como seus estimados irmãos: Senhores Abílio da Silva Ferreira, José Ferreira e D. Ana Alves Ferreira.

De sua casa saiu no dia 30 pelas 9,30 horas da manhã o seu funeral para a Igreja Paroquial daquela freguesia, e dali para a sua eterna morada.

D. Maria de J. Dias de Sousa

Nesta cidade faleceu em 29 de Maio, segunda-feira passada, a Sr.ª D. Maria de Jesus Dias de Sousa, mãe do Sr. João Dias de Sousa. Os restos mortais da querida finada saíram pelas 17,30 horas do dia seguinte da Igreja da Santa Casa da Misericórdia, para o Cemitério Municipal onde ficou sepultada.

As famílias enlutadas os sentidos pêsames de «O Barcelense».

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

não ter sacrificado, voluntariamente, a vida de seus filhos.

E, se, hoje, estamos em regime de guerra, lutamos pelo que é nosso numa luta que não procurámos, antes, sim, nos foi imposta, mas que não tem o aspecto mortífero que aquela teria.

Outra consequência desta Revolução, ou, melhor, daquilo que chamaremos o Salazarismo, mesmo no que pese à modéstia do Senhor Presidente do Conselho, foi o restabelecimento do prestígio internacional, que estava em nível muito inferior em consequência da anarquia interna, agravada nos tempos da República.

Restabelecimento de prestígio, em padrões de crédito financeiro pela valorização do escudo, pela libertação de encargos monetários para com o estrangeiro, em termos de honra suficientemente digna, posto que não arrogante.

E tem-se progredido. Materialmente, além do milagre das estradas (quem se lembra do que eram em 27 de Maio de 1926?) e de muitos melhoramentos urbanos e rurais, em benefício dos povos, desde o fontenário à ponte, desde o mercado ao monumento, restaurando o que estava em ruínas ou construindo de novo o que era necessário. Socialmente, concedendo grandes vantagens aos operários, que, anteriormente, lutavam em estréna reivindicação pelo seu descanso semanal e férias anuais, pelo dia de oito horas e pelas horas extraordinárias, pelo salário justo e pela segurança e estabilidade no emprego, e mal conseguiam vantagens nessas pugnias. E elevando o nível geral das populações no conforto e na comodidade, pelo acesso a melhores condições de vida, de higiene, de promoção social, de justiça.

É certo que nem tudo são rosas... Há fenómenos sociais e económicos superiores à vontade humana — e a avidez de enriquecimento leva muitos à exploração, mais ou menos subreptícia — mas isso são vícios humanos e não erros do sistema, da estrutura.

Se, com serenidade, estudarmos as ocorrências, ao longo do tempo, ver-se-á que há um combate à corrupção, ao nepotismo, ao suborno que, não podendo aniquilá-los de todo, os reduz na medida do possível, além do combate geral por melhor nível moral.

Em Portugal se repercutem fenómenos mundiais — e não é fácil, muitas vezes, evitar a intensidade dos seus mais duros aspectos.

No entanto, embora sem cándido optimismo, diremos que podia ser pior, mesmo que reconheçamos que muito há a fazer.

Criticos e descontentes, sempre houve; os mais bravos, dedicados, fiéis soldados de Napoleão eram os grognards da Guarda, ou seja, os resmungões.

Há quem tenha a obsessão de obter o homem perfeito, na situação

MONUMENTO A JOÃO DUARTE

(Continuação da página 1)

seriam despropositadas nem exageradas se também ficassem consagradas — para exemplo dos presentes e da posteridade — no bronze.

Atrás do tempo, tempo vem e todo é tempo de justiça.

Assim, «O BARCELENSE» foi dos primeiros a abraçar esta ideia, a acarinhá-la e a torná-la pública.

Longe de nós, porém, o pensamento da consagração máxima de João Duarte estar tão próxima: cedo veio o fatídico 18 de Março de 1966. Mas o homem só atinge a sua meta e o seu verdadeiro fim, quando repousa finalmente e recebe o prémio, único verdadeiro, das suas obras.

Oportuna, sim, nova não, a ideia do monumento a João Duarte, que um grupo de homens, dos melhores de Barcelos, deliberou patrocinar e que, por isso e porque o povo, o grande anónimo beneficiado, o quer, já quase é realidade. Resta apenas fazê-lo, porque vontade e meios já abundam. E Barcelos, praticando este acto de justiça, caminha seguramente no sentido do seu progresso, do seu futuro.

M. G.

perfeita, na sociedade perfeita — e isto é utopia.

O próprio progresso geral do Mundo, em dado momento, por toda a parte, menos no país onde deu o passo em frente, ultrapassa, de muito ou de pouco, os restantes países.

Aceitando, pois, a relatividade das coisas humanas, e sem paixão política que nos faça perder a serenidade e leve a trocar o objectivismo imparcial por um subjectivismo fanático, diremos que, em quarenta anos de Salazarismo, de Estado Novo, Portugal beneficiou de muita coisa.

E não acabou, porque, como disse Salazar: Enquanto houver um Português sem pão a revolução continua.

Falcão Machado

A Banda de Vila Verde PRESTA HOMENAGEM À CIDADE DE BARCELOS

No próximo dia 12 de Junho passará por esta cidade a caminho de Palmeira-Esposende para aribrilhar as festas a Santo António, a famosa Banda de Vila Verde.

Nesse dia o seu erudito Maestro Ferreira Pais, grande amigo de Barcelos, brinda a Rainha do Cávado com uma Saudação Sinfónica, que terá o seguinte programa:

As 7 horas: Formará a Banda em frente aos Paços do Concelho e iniciando uma marcha musical, seguirá pela R. D. António Barroso, Largo da Calçada, Av. Dr. Oliveira Salazar, Av. dos Combatentes da G. Guerra, perfilando junto à Igreja de Santo António executará nova marcha musical.

No final o Maestro Ferreira Pais apresentará cumprimentos à Comissão das Festas a Santo António que nesse dia estarão a decorrer, seguindo depois o seu destino.

Para recordar as qualidades da banda que saúde Barcelos, basta reproduzir as palavras do ilustre musicógrafo e técnico folclórico Dr. Pedro Homem de Melo, que, ao referir-se na Televisão ao Rancho Folclórico de Vila Verde, afirmou:

«Vila Verde possui também a primeira Banda civil nacional, que é um orgulho para o Distrito de Braga.»

Pinheiros

Aceitam-se ofertas para a venda de uma partida de 110 pinheiros, na Bouça da Jacinta, sita na freguesia de Oliveira, deste concelho.

Os interessados devem dirigir suas propostas ao Sr. João de Oliveira e Silva, no lugar de Vilela, na mesma freguesia.

Balada dum menino de 13 meses

Ao Eng.º Rui de Sequeira Rodrigues

Ao oficial-médico, Dr. Vicente Gonçalves

Mário Filipe desenha
Um sorriso fino, leve,
— Um novo sol, que despenha
Corações hirtos de neve!
Sorriso de treze meses...
Um sorriso fino, leve,
Com que ele, vezes e vezes,
Se ilumina e me recebe!
Mercê dum sorriso assim
— Um sorriso fino, leve, —
Ele me cativa a mim,
Remoça-me as câs de neve!
Volvo à infância... Brincamos...
Nisto, um outro Eu se atreve
A brigar... E lá brigamos...
Mário, em choro, se despede.
Pronta açode a mamãzinha,
Nos seus braços o recebe.
Cala o infante a boquinha,
Recebo censura breve.
Afago o bebé... Consolo-o...
E ele, sorrindo ao de leve,
Em gestos gráceis descreve
A arte de ganhar-me o colo!
Mas, ai! uma voz, então,
Dentro em mim, ressoa breve...
Adverte-me o coração;
Regresso-me às câs de neve!
Mário Filipe compõe.
Um sorriso fino, leve...
Quem é que, ao vê-lo, se põe
Numa postura de neve?

FLOR DO TOJO

NOTA DA REDACÇÃO: — Publicamos, de novo, estes versos, insertos e dispostos em quadras no último n.º de O Barcelense, visto que, a orientação gráfica que lhes foi imprimida originou uma deformada ordem de leitura. Sucede, também, que o próprio título — Balada dum menino de 13 meses — sofreu, na menção da idade, os efeitos de uma descuidada revisão.
Ao seu autor, que se oculta sob o velho pseudónimo Flor do Tojo, apresentamos as nossas desculpas.

Proteção Materno-Infantil

(Continuação da página 1)

precisar as condições da inevitável totalização humana, de modo, porém, não a destruir mas a exaltar a singularidade de cada um, para a sua finalidade transcendente!»

E o que se aplica ao homem do nosso tempo, pode aplicar-se, com a mesma propriedade, às instituições com caracteres afins, na base das quais se encontra o problema humano!

— : —

Foi dentro deste mesmo espírito que o Centro Materno-Infantil de St.ª Maria obteve da Misericórdia de Barcelos uma estreita colaboração para pôr em funcionamento um Infantário, onde serão recolhidos os lactentes, enquanto as mães vão trabalhar, o qual, dentro em pouco, entrará em funcionamento. Da necessidade desta obra falamos as mães que se nos dirigem. Ela será pequena para ocorrer aos casos que urgem. Aguardamos, por isso, que as Corporações levem também a cabo a sua promessa, edificando um semi-internato para os beneficiários que não têm creche, a fim de que a protecção materno-infantil, em Barcelos, seja uma realidade palpável.

— : —

Soubemos, com desolação, que ainda não chegou ao conhecimento do Posto das Caixas de Previdência a regalia concedida aos beneficiários, segundo a qual todas as crianças até aos 8 meses terão um subsídio de 50\$00, que será substituído pelos necessários produtos alimentares, prescritos pelo médico da caixa, quando as mães não possam amamentar. E como consideramos de valor incalculável esta medida, que em Braga já entrou em funcionamento, fazemos votos para que os lactentes de Barcelos possam usufruir também destes benefícios alimentares, que muito contribuirão, estamos certos, para que vá declinando a taxa de mortalidade infantil, a qual, embora sendo a menor do distrito, não é, de forma nenhuma, honrosa, para que possamos cruzar os braços.

E. L.

Alerta! Olhemos à nossa volta!...

(Continuação da página 1)

mesmo grupo, focavam estes com pilhas, e com este acto de verdadeiro animalismo, implicava a passagem a umas raparigas que seguiam do arraial da festa a realizar-se no dia seguinte na Silva. Este caso, pelo que soubemos, foi comunicado por uma das ofendidas à G. N. R. que imediatamente intimou três dos meliantes que foram conhecidos na altura, por sua vez estes confessaram os restantes, que parecem passar das duas dúzias e foram enviados a tribunal, onde estes conseguiram levar a queixosa a perdoar tudo aquilo. Respirando mais uma vitória, assim se exprimem, quando se sajam destas façanhas, que é sempre, lá seguiram com certeza a sua rota do mal. Nestes casos a lei é muito favorável a estes agitadores e inimigos da humanidade. Que educação pode dar um pai, que colabora numa barbaridade destas? Mas o caso não fica por aqui; no Domingo seguinte, talvez em acção de graças daquela vitória, foram para junto da casa da queixosa divertir-se ao som dum gravador, que um técnico foi ali colocar, desviando-se novamente para não estar na manada, aqui ao que parece colaboraram outros convidados, mas da mesma tempera, senão não aceitariam semelhante convite.

Outro caso, e este verificou-se na passagem da noite que seguiu ao dia da libertação dos autores, do caso que apontamos em primeiro: apareceram cortadas todas as árvores que o Seminário do Espírito Santo tinha plantado junto à casa das Apóstolas, assim se chama aquele prédio junto à estrada no fim da freguesia da Silva. Esta notícia chocou-nos numa maneira tal, que, imediatamente fizemos uma chamada para aquela casa Missionária, para confirmarmos semelhante notícia. Sim o caso não era para menos pois conhecemos o movimento daquela casa, sempre de portas abertas para Cursos, recolecções e outras actividades que a Acção Católica e outros organismos necessitam. Depois ainda pelo muito que aquelas freguesias vizinhas devem àqueles Padres Missionários, sempre prontos para tudo que elas necessitem. Os agradecimentos estão à vista; porque é Deus tão misericordioso numa altura destas!

Agora uma pergunta que simultaneamente surge: em algum destes casos ou outros antecedentes, as autoridades daquela localidade tiveram qualquer acção? Porque ficaram passivas perante estes casos? Como resolver estes males e procurar descobrir o cabecilha ou cabecilhas destes actos? No nosso parecer creio que uma acção de conjunto da parte de todos, resolverá estes males, pois custa-nos a acreditar que exista gente neste século, que encobre casos deste género.

A par destas fracas notícias, outras vão chegando, como sejam os assaltos ultimamente verificados às Igrejas e Escolas de freguesias vizinhas. Segundo se pode

verificar os larápios não são especializados, pois rebaixam-se unicamente aos poucos tostões ou escudos que têm sempre as caixas escolares e de esmolas.

Quem não estará interessado em varrer por uma vez essa seita de banditismo que anda no nosso meio? Como ainda há homens, confiamos também que todos estarão interessados em acabar com o que de mal existe, para assim vivermos em Paz, naquela Paz de Deus, que todos desejamos.

Pavlis

O Pintor Henrique Pousão

(Continuação da página 1)

Condes-Duques e ponte sobre o Cávado, e fez uma aguarela que, pelo que li, ainda subsiste. Onde? Onde se encontrará ou quem possuirá esse trabalho de Henrique Pousão, que, apesar de bem novo, já devia revelar, então, o seu real talento de artista? Aluno da Academia Portuense de Belas-Artes, já os seus desenhos eram de uma categoria invulgar, como os que vi em certa exposição, há dois ou três anos, na Escola Superior de Belas-Artes, do Porto, que os conserva religiosamente e com justo orgulho por se tratar de maravilhosos trabalhos feitos por um discípulo da antiga Academia, onde estudou com mestre Tadeu Furtado e João Correia e recebeu influência do seu companheiro Marques de Oliveira e do grande escultor Soares dos Reis.

Dotado de autêntico talento, não admira que seja de uma qualidade superior a obra que foi realizando em Paris, onde estudou com Cabanel, em Roma e em Capri, onde pintou deliciosas telas que são um enbevecimento para os olhos e para a alma.

Foi pena que a família do glorioso autor dessa verdadeira obra-prima que é «Cecília», exposta no «Salon» de 1882, não demorasse mais tempo em Barcelos, porque, se tal sucedesse, poderíamos certamente contar com alguns quadros de Pousão inspirados em motivos barcelenses. Mas, no ano seguinte, em 1873, já o pai do artista se transferia para Guimarães e daqui, depois, para Olhão, onde iniciou a sua carreira de Juiz.

Falecido Henrique Pousão, — e tão prematuramente, pois tinha apenas 25 anos! —, seu pai, grato à escola que formou seu filho, recolheu todo o espólio artístico deste e determinou que ele fosse entregue à Academia Portuense de Belas-Artes, donde transitou para o actual Museu de Soares dos Reis. Aqui, pois, se pode apreciar quase toda a obra pictórica de Pousão, a quem Abel Salazar classificou muito expressivamente como «um dos grandes músicos da cor» e que tantas afinidades tem com os mestres da grande escola de pintura do seu tempo: — o Impressionismo.

Miranda de Andrade

Festas a Santo António da Cidade, nos dias 11, 12 e 13 de Junho de 1966

Realizam-se nesta cidade nos dias, 11, 12 e 13 de Junho importantes festividades, em honra de Santo António da Cidade, que se venera na Igreja do mesmo nome. Do variado programa destacamos:

DIA 11 — Sábado — De manhã entrada da afamada Banda Musical das Indústrias do Vouga, Grande Feira Franca.

De tarde: Entrada da Banda da Casa dos Rapazes, Barcelos. Concertos musicais e à noite grandiosa Sessão de Fogo de Artificio.

DIA 12 — Domingo — Na Igreja de Santo António, Missas Solenizadas às 6,30, 8,30, 9,30 e 12 horas.

As 17 horas — Missa e Sermão, seguindo-se uma Majestosa Proclamação, presidida por Sua Ex.a Rev.ma O Senhor Arcebispo Primaz de Braga, com 4 anóres e figurado alegórico. Esta proclamação não se realiza há cerca de 30 anos.

Concertos musicais pelas manhãs Bandas de Música.

As 23 horas — Grandiosa sessão de fogo e Noite de Santo António.

DIA 13 — Segunda-feira — Dia de Santo António.

As 7 horas — Missa em Honra de Santo António.

As 8 horas — Missa e Comunhão Geral.

As 9,30 horas — Missa Solene e distribuição do Pão aos pobres.

As 21 horas — Encerramento das solenidades com Terço, Missa e Sermão.

Concerto musical pela Banda da Casa dos Rapazes.

E pregador no tríduo e na Festa o M. R. P. Dr. Francisco da Mata Mourisca, Provincial da Ordem Capuchinha, em Portugal, muito conhecido dos barcelenses, pelos seus brilhantes dons oratórios.

As ornamentações estão confiadas a João Faria, Filho, de Barcelinhos; As iluminações estão a cargo da Casa A. Eurico Soucasaux, desta cidade.